

Categoria	Subcategoria	Mulheres		Companheiros	
		Unidades de sentido	Indicadores	Unidades de Sentido	Indicadores
Relação Conjugual	Tipo de apoio	<p>“o apoio do meu marido foi tanto ou até mais importante que os tratamentos que tive de fazer” (M1); “sempre fui muito apoiada e compreendida pelo meu marido” (M2); “Totalmente... sempre disponível, amigo e preocupado. ... Houve um período até que ele também sentiu um nódulo na mama dele, mas após uma semana desapareceu, acho que foi por viver tanto a minha doença e me apoiar sempre.” (M3); “Muito, não tenho nada a dizer” (M15); “ele nunca me deixou vir a uma consulta só, acompanhou-me sempre e continua a acompanhar-me... Fui muito, muito apoiada, muito, muito. O meu marido apoiou-me muito” (M16); “A partir do momento que soube, sempre me apoiou” (M17); “Sim, ele faz tudo em casa quando eu não posso fazer” (M18); “Sim, sempre. E como é lógico este apoio constituiu uma grande força para mim. Estava sempre a dizer que ia correr tudo bem, não havia problemas e pronto, mesmo eu fosse mentira não é, mas sabia bem ouvir estas palavras positivas. É uma espécie de conforto no meio de tanta coisa má. ... ele é que carrega as compras, ajuda mais na lida da casa” (M19); “Sempre me senti apoiada pelo meu marido, só que eu estando assim deprimida nunca consegui aceitar o seu apoio e canalizar as suas forças para mim” (M20); “Sim senhora...muito, muito, pelo marido... Muito apoio, não posso dizer o contrário porque ele apoia-me muito.” (M4); “Muito, muito, mesmo muito. Nunca me virou as costas, nunca me abandonou...Ele deu-me muito apoio, ele foi fantástico, ele ia lá ...ele viveu praticamente o meu dia-a-dia. Apoio-me muito. Ele foi muito importante. Ele viveu muito o meu problema. ... Apoiou-me muito. Ele foi muito importante. Foi difícil para mim, mas para ele também foi. Ele via como eu estava a sofrer” (M5)</p>	Apoio Efectivo (n=11)	<p>“Eu penso que a apoiei o que pude, como pude” (C1); “Julgo que apoiei a minha mulher da forma que ela esperava mas penso que podia ter apoiado mais só que na maior parte do tempo sentimo-nos impotentes”(C2); “Tudo surgiu de forma natural, com o apoio constante e espontâneo”(C3); “Sim, acho que sim” (C4); “Eu pelo menos fiz todos os possíveis, não sei se consegui atingir os níveis mais altos, mas penso que sim, no geral sim. Mas acho que sim, mais não conseguia fazer... Mas sempre que eu podia, estava sempre com ela, nos tratamentos e tudo acho que fiz tudo mesmo que realmente consegui, dar-lhe o meu apoio, o meu carinho, o meu amor incondicional a toda a doença dela, muitas vezes sentia no meu corpo quase a doença dela, cheguei a sentir a doença dela no meu corpo ...ela pode-me pedir o que quiser que eu estou cá sempre para ela” (C5); “Eu tentei apoiá-la sempre. Tive o cuidado de abdicar de um dos meus trabalhos de forma a poder dar mais apoio, e sempre que havia uma consulta ou tratamento tentei sempre acompanhá-la. Apoiei-a como sabia apoiar. Se foi ou não da melhor forma isso não sei dizer, mas que dei o meu máximo, isso posso confirmar. Amo-a imenso e apercebi-me disso quando senti que podia perdê-la” (C6); “apoiei-a sempre...não dava para fazer mais, fiz tudo aquilo que pude” (C7); “dei-lhe a minha ajuda naquilo que foi possível” (C8); “Sim, sempre ajudei naquilo que fez falta, e estive presente. Mas ela também sempre teve muita força. Eu dizia-lhe que ia correr tudo bem, e ela dizia: Claro que vai, claro que vai!! Sempre fizemos tudo para que corresse tudo bem.” (C9); “sempre a apoiei, não valia a pena ajudar mais daquilo que ajudei, se não ela corria comigo de tão chato que era. E é assim que tem de ser, porque se ela estiver bem, eu também estou bem” (C11); “À minha maneira, mas apoiei como pude.” (C12); “Penso que sim, fiz o que pude para a apoiar psicologicamente e moralmente.” (C13); “Sim, mais não podia fazer.” (C15)</p>	Apoio Efectivo (n=13)

Categoria	Subcategoria	Mulheres		Companheiros	
		Unidades de sentido	Indicadores	Unidades de Sentido	Indicadores
<b>Relação Conjugal</b>	<b>Tipo de apoio</b>	<p>“Depois da mastectomia e com o início dos tratamentos deixei de estudar e trabalhar e o meu marido que tinha dois trabalhos abdicou de um deles para me apoiar... ele tinha o cuidado de me apoiar e acompanhar nas consultas e tratamentos... Sempre me senti muito apoiada e compreendida pelo meu marido. Com a doença, apercebi-me que o meu marido é um bom companheiro... além disso nunca me deixou ir a uma consulta ou a um tratamento no hospital sozinha... ele tem sido incansável e agradeço imenso a ele a força e a compreensão que me faz agarrar à vida” (M6); “Ele ajudou-me muito em todas as alturas em que eu precisei, e ainda hoje apoia, faz tudo o possível para me ajudar, coisas que eu não posso fazer força com o braço ele faz, portanto não tenho problemas.” (M7); “Ele é que me leva ao médico, ele sempre me acompanhou. Sempre compreendeu o que se passava comigo” (M8); “Sempre senti muito apoio... foi o meu marido que me cortou o cabelo... já éramos muito próximos, sempre fomos e continuamos a ser. Mas a base, suporte familiar é muito bom. Porque se não houver suporte familiar é impossível, a mulher a lutar sozinha e o marido a borrifar-se, do tipo: “organiza-te”. Mas felizmente, Graças a Deus tive um bom suporte familiar, tive e tenho, o que é muito bom.” (M9); “Sim, ele apoiou-me.” (M10) Ele ajuda mais, está mais presente, .... Está presente sempre, sempre, sempre, sempre, sempre... Sim muito, ele sempre me deu e dá muita força e apoio, não podia ser melhor. As pessoas até diziam que parecia que era ele que estava mais doente do que eu. ... Isto mexe muito com uma pessoa e se não tivesse o apoio dele em casa era muito difícil, não sei se conseguia!” (M11); “Sempre. Também tive muito apoio por parte de familiares e dos meus filhos sempre. Foram todos eles a esperança de vencer esta doença” (M12)</p>	Apoio Efectivo (n=7)	<p>“Apoiei da maneira que pude, penso que prestei o suficiente, mas só ela é que pode dizer... se foi ou não. Não posso dizer que prestei todo o apoio, às vezes imaginamos que estamos a fazer muito e depois não é exactamente aquilo que a pessoa precisa e não fazemos tudo não é!?” (C16); “Sim, quando precisava sempre ajudei, mas ela sempre foi muito independente, pelo que não se aproveitava muito de mim.” (C17); “Sim, à minha maneira, mas tenho tentado estar sempre presente.” (C18); “Procurei e procuro fazer tudo o que é possível” (C19); “Eu apoiei-a e apoiei sempre da forma como sabia fazer.” (C20)</p>	Apoio Efectivo (n=5)

Categoria	Subcategoria	Mulheres		Companheiros	
		Unidades de sentido	Indicadores	Unidades de Sentido	Indicadores
Relação Conjugal	Tipo de apoio	<p>“Não tanto como eu gostaria, mas na sua maneira de ser sim, deu-me algum apoio, compreensão e carinho” (M13); “Foi tudo tão difícil e sem apoio então...Simplesmente foi comigo às consultas a Lisboa porque eram em Lisboa porque aqui nunca foi. Fui à consulta de Oncologia fez ontem 8 dias e ele ainda não me perguntou o que é que o médico disse... se calhar se fosse muito paparicada, não seria tão forte como sou...mas pronto, não sei. Assim como não tenho quem me dê apoio às minhas fraquezas, tenho de ir para cima... Ai...sabe, espera-se sempre mais, eu pelo menos esperava sempre mais. O apoio que ele deu ficou muito aquém” (M14)</p>	Falta de apoio (n=2)	<p>“Não! Porque nunca fazia tudo o que era possível, tudo o que era necessário. ... Porque sentia e ainda sinto que se pode fazer mais do que aquilo que eu faço. ... senti que podia-lhe ter dado mais apoio... Praticamente só a acompanhei naquele mês que tínhamos de ir para Lisboa dia sim, dia não, foi quando eu a acompanhei, de resto não. Não lhe dava muita atenção (C14)</p>	Falta de apoio (n=1)
		<p>logo no princípio, eu é que tinha de dar apoio a ele” (M4); “Mas às vezes ele ainda ficava ainda pior que eu. Vivia mais o problema que eu” (M10)</p>	Apoio ao cônjuge (n=2)	<p>“Fiz o melhor que consegui. ...Acho que fazia falta mais. Ela é que me apoiou mais a mim, acho que ela é que me deu forças”(C10);</p>	Apoio da mulher (n=1)